

Resultados: Das 3.943 amostras testadas, 52 positivas para HTLV, 31 foram reagentes para HLTV-1 (59,62%), 15 para HTLV-2 (28,85%) e 6 resultaram indeterminadas (11,54%). Os pacientes sororreagentes eram predominantemente adultos (98,08%), com média de idade de 48 anos (\pm 10,31 anos), variando de 1 a 68 anos, e em sua maioria do sexo masculino (67,31%; $p=0,013$). Apenas 10 destas amostras reagentes (19,2%; $p < 0,001$) não estavam coinfectadas com HIV. Além disso, 22 amostras foram positivas para hepatite C ($p=0,267$) e 5 foram reagentes para hepatite B ($p < 0,001$).

Conclusão: Nota-se que dentre as amostras testadas para HTLV, a grande maioria havia sido solicitada justamente para pacientes já com infecção pelo HIV, demonstrando que a infecção por HTLV é lembrada apenas em grupos específicos. Os achados desse estudo demonstram a fragilidade do conhecimento e do monitoramento das infecções pelo HTLV na população em geral.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104169>

EP-259 - CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E CLÍNICAS DOS CASOS DE MPOX NO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO DOS BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022-2023

Tiago Mouallem Rennó,
Luiz Fernando de Freitas Rodrigues,
Samuel Oliveira Costa, Renato Augusto Passos
Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Itajubá,
MG, Brasil

Introdução: A monkeypox (MPOX) é uma doença causada por um Poxvírus zoonótico que pertence ao gênero Orthopoxvirus e é transmitida por via respiratória ou dérmica. Suas principais manifestações estão relacionadas a erupções, febre e lesões genitais, com o diagnóstico através da história clínica, exame físico e para a confirmação, um swab de secreção de vesícula ou crosta de erupção cutânea. Não há um tratamento específico para a doença, porém alguns antivirais usados na varíola foram empregados, como o Tecovirimat (TPOXX[®]), Cidofovir (Vistide[®]) e Brincidofovir (Tembexa[®]).

Objetivo: Apresentar uma revisão descritiva da incidência de MPOX em âmbito nacional no período de maio de 2022 até agosto de 2023.

Método: Estudo descritivo e de série temporal da incidência de monkeypox, realizado por meio da análise de 24 boletins epidemiológicos divulgados pelo Ministério da Saúde. Os dados foram obtidos no sítio eletrônico do referido órgão. As variáveis analisadas incluíram a região de residência, faixa etária, estados, municípios, sexo de nascimento, raça/cor, sintomas, imunossupressão, tipo de amostra para análise laboratorial, exames diagnósticos realizados, gestantes, óbitos e hospitalizações.

Resultados: Os resultados demonstraram a predominância dos casos em homens, especialmente aqueles que se identificaram como homossexuais, em comparação com um número muito menor de mulheres com a mesma identificação. A faixa

etária mais afetada foi entre os 30 a 39 anos. Os sintomas mais comuns incluíram erupções cutâneas, febre, lesões genitais e cefaleia. Houve maior concentração de casos na Região Sudeste do Brasil, com destaque para o estado de São Paulo. O uso de swab das secreções de vesículas e crostas de erupções cutâneas foi predominante para as análises laboratoriais. Foi observada uma alta prevalência de casos em pacientes que vivem com HIV, principalmente entre homens jovens. Um total de 16 óbitos por MPOX ocorreram no Brasil, com a maioria no Rio de Janeiro.

Conclusão: A pesquisa fornece uma análise abrangente da situação da Monkeypox no Brasil, destacando os principais aspectos epidemiológicos e desafios relacionados ao controle da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104170>

EP-261 - ESTIMATIVA DE PREVALÊNCIA E TENDÊNCIA TEMPORAL DE PERFIS SUGESTIVOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTE A METICILINA DA COMUNIDADE (CA-MRSA) EM SÃO PAULO DE 2011 A 2019

Aline Santos Ibanes, Thaís F.T. Resende,
Ana Sílvia S. Marinonio,
Jussimara M. Nurmberger, Fernanda M. Inoue,
Thaina A.D. Passos, Daniela T. Costa-Nobre,
Sergio Tufik, Carlos Kiffer

Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A prevalência de infecções causadas por CA-MRSA tem aumentado globalmente. No Brasil, sua epidemiologia ainda é pouco conhecida. Estudos genotípicos já demonstraram correlação entre perfis de sensibilidade e tipos de cassetes cromossômicos associados a CA-MRSA (SCCmec tipos IV ou V). Perfis fenotípicos podem auxiliar como marcadores sugestivos de CA-MRSA em estudos epidemiológicos.

Objetivo: Estimar a prevalência e a tendência temporal de perfis sugestivos de CA-MRSA no Estado de São Paulo, Brasil, entre 2011 e 2019.

Método: Análise retrospectiva em base de dados de laboratório clínico entre 2011 e 2019, com isolados em cultura de Staphylococcus aureus (SA) únicos por paciente, identificados em amostras clínicas de rotina e com antibiograma (método conforme rotina e padronizado por BrCAST do respectivo ano). A sensibilidade a clindamicina (CLI), ciprofloxacino (CIP) e Sulfametoxazol/trimetoprim (TMP-SMX) com resistência concomitante a oxacilina (OXA) foram usados como perfis sugestivos de CA-MRSA. As taxas de OXA-R com CLI-S ou CIP-S ou TMP-SMX-S foram calculadas utilizando o número total de isolados para cada antibiótico por ano. A tendência temporal foi estimada utilizando-se o modelo Prais-Winsten, expresso por annual percent change (APC) com intervalo de confiança (95% CI).

Resultados: No total, 50,858 isolados de SA foram identificados entre 2011 e 2019 (22,346 (42.8%) hemoculturas, 6,820 (13.1%) uroculturas e 23,058 (44.1%) de outros materiais).

Destes 21,677 eram OXA-R (42.6%), com 4,442 (20.5%) CLI-S, 4,230 (19.7%) CIP-S, e 21,484 (99.1%) TMP-SMX-S. No período, houve tendência de aumento para os perfis OXA-R + CLI-S (APC 6.92; 95% CI: 0.91 a 13.29), estacionária para OXA-R + CIP-S (APC -6.35; 95% CI: -20.14 a 9.83), e de redução para OXA-R + TMP-SMX-S (APC -2.63; 95% CI: -3.53 a -1.71).

Conclusão: O perfil OXA-R + CLI-S já foi correlacionado a perfil genotípico sugestivo de CA-MRSA. Este perfil representou 20.5% do total de MRSA e 8.7% do total de SA detectados no estado, tendo havido aumento temporal de detecção deste fenótipo ao longo dos anos. Marcadores fenotípicos sugestivos de perfis epidemiológicos podem ser úteis em estudos com grandes bases de dados, potencialmente otimizando recursos e o uso de marcadores genéticos ou moleculares.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104171>

ÁREA: COVID-19

EP-262 - COVID-19 E SUAS SEMELHANÇAS À ARBOVIROSES: REVISÃO DAS PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS ATUALIZADAS.

Gabrielly Braga Inácio, Íris Ricardo Rossin, Maria Carolina Franco da Cunha

Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução: A coinfeção por dengue e COVID-19 apresenta desafios diagnósticos e de tratamento, com sintomas semelhantes complicando a distinção entre as doenças. Em países como Brasil, México e Índia, onde ambas as doenças são endêmicas, há preocupações crescentes sobre o aumento dos casos. A coexistência desses vírus pode levar a sintomas mais graves e prognósticos menos favoráveis, impactando múltiplos órgãos. Com sistemas de saúde já sobrecarregados, a perspectiva de coinfeção representa uma ameaça adicional à saúde pública, especialmente em regiões onde a dengue é prevalente, como o Brasil. Diante deste cenário, faz-se importante a diferenciação sintomatológica e fisiopatológica dessas doenças.

Objetivo: Objetivou-se neste estudo um levantamento bibliográfico das principais características de diagnóstico laboratorial e relacionadas aos sinais e sintomas referentes a COVID-19 e a Dengue, Zika e Chikungunya ressaltando as principais evidências sobre o assunto até então publicadas.

Método: Foi realizado um estudo descritivo de revisão bibliográfica em plataformas como LILACS, Scielo, PubMed e Elsevier a fim de levantar as principais semelhanças e diferenças entre as arboviroses e o COVID-19.

Resultados: Foram analisados 27 artigos que elucidaram que estas patologias compartilham sintomas constitucionais notavelmente semelhantes, embora algumas possuam características distintivas mais proeminentes, que dependem do tropismo viral e da amplitude da resposta inflamatória.

Conclusão: A sobreposição dos sintomas da dengue, Zika, chikungunya e COVID-19 dificulta o diagnóstico diferencial, especialmente em regiões endêmicas. A coinfeção por dengue e COVID-19 pode levar a complicações graves.

Compreender as características distintivas de cada doença é crucial para garantir diagnósticos precisos e intervenções terapêuticas oportunas, exigindo uma abordagem clínica abrangente e a integração de diferentes métodos de diagnóstico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104172>

EP-263 - AS MANIFESTAÇÕES GRANULOPOIÉTICAS DO SARS-COV-2: UM RELATO DE CASO

Isabele Henriette Moreira Pinke, Renato Gonçalves Felix

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O SARS-CoV-2 iniciou sua jornada de impactação sobre a humanidade levantando incógnitas quanto ao agente causal e suas possíveis complicações. A análise fisiopatológica evidenciou disfunções orgânicas relacionadas a tal moléstia, como a agranulocitose, que reserva um manejo desafiador e um prognóstico potencialmente desfavorável.

Objetivo: Análise do caso de um paciente SARS-CoV-2 positivo com quadro secundário raro, a agranulocitose.

Método: Realizada avaliação da evolução clínica, desde o início dos sintomas até a resolução do quadro de agranulocitose. As informações foram obtidas sob termo de consentimento aceito pelo paciente.

Resultados: Homem, 41 anos, apresentou tosse seca e inapetência há 20 dias. Inicialmente tratado como síndrome gripal com Azitromicina, Ivermectina e Prednisona. A despeito do teste SARS-CoV-2 positivo, prescreveu-se Amoxicilina com Clavulanato. Porém, retornou com progressiva inapetência, astenia, hiporexia e emagrecimento. Negou comorbidades, uso de medicações, tabagismo e etilismo. Ao exame: regular estado geral, descorado 2+/4+, desidratado 1+/4+, eupneico e afebril. Saturava 92%, com murmúrio vesicular presente bilateralmente e estertores crepitantes bibasais. Na Tomografia de tórax evidenciou opacidades em vidro fosco multifocais e multilobulares bilaterais, associadas a bandas parenquimatosas, com comprometimento pulmonar acentuado. Após leucogramas seriados, notou-se neutropenia progressiva atingindo a agranulocitose 20 dias após o início dos sintomas. Na internação foi tratado com Metilprednisolona, Enoxaparina, Ceftriaxona e Piperacilina com Tazobactam. Com enfoque na leucopoiese, foram administrados Complexo B, Ácido fólico, Cianocobalamina e Filgrastim, evoluindo favoravelmente nos aspectos clínicos e alcançando a normalização granulocítica.

Conclusão: A agranulocitose é uma condição raramente associada à COVID-19. Entretanto, algumas citocinas, como o Interferon-Alfa, têm substancial capacidade de afetar negativamente a granulopoiese. Dessa forma, pacientes com elevada produção dessa substância, têm risco potencializado de desenvolver tal quadro, o que provavelmente acometeu o paciente em questão. A tempestade de citocinas propiciada pelo SARS-CoV-2 é capaz de alterar diversas vias metabólicas. Com isso, observa-se estreita relação entre o caso relatado e o